

Conselho Sindical da Rússia Aos Trabalhadores de Inglaterra

*The Communist, 2 de Dezembro de 1920.
Editora: Partido Comunista da Grã-Bretanha*

Camaradas!

O vosso Governo "democrático, constitucional" decidiu mantê-los afastados da influência dos trabalhadores russos. Mas isso, claro, não significa que os russos de todo o tipo e descrições não possam visitar a Inglaterra. Só em Londres poderão encontrar centenas e milhares de exploradores russos que ocupam o seu tempo inteiramente a espalhar mentiras e a insultar a Rússia soviética. Para os inimigos do povo russo as portas estão abertas, mas quando nós, representando cinco milhões de trabalhadores russos, tentamos vir a Inglaterra, encontramos uma porta fechada sobre a qual está escrito: ***"Entrada permitida apenas aos contra-revolucionários"***.

Mas vós, trabalhadores britânicos, que fizestes para forçar o vosso Governo a deixar-nos visitar a Inglaterra?

Sim, sabemos muito bem que o Congresso Sindical em Portsmouth aceitou uma resolução, mas também sabemos que só por si as resoluções são insuficientes para forçar um governo capitalista a fazer concessões. Quando os seus representantes se deslocaram à

Rússia, chegámos a acordo com eles para que uma delegação sindical russa viesse a Inglaterra com o objectivo de se familiarizar com o estado de coisas no país e comparar os dois países. Além disso, alguns dos vossos delegados pensaram que depois de termos conhecido bem as condições sociais e políticas da Inglaterra, chegaríamos às mesmas conclusões a que tinham chegado - que uma revolução pode ser uma coisa muito boa, mas que em Inglaterra se poderia conseguir o que se queria sem uma revolução.

Embora não conhecêssemos bem as condições internas em Inglaterra, duidávamos que uma classe trabalhadora de um país capitalista pudesse vencer a grande luta entre o Capital e o Trabalho por meios pacíficos. As nossas dúvidas eram ainda mais fortes, uma vez que sabíamos que as classes mais fortes e poderosas em Inglaterra eram as mais fortes e poderosas do mundo e que não seria provável que desistissem voluntariamente das suas posições.

Contudo, por vezes pensávamos: talvez tenham razão, talvez em Inglaterra, a terra da democracia, as classes trabalhadoras evoluam do sistema capitalista para o socialista sem lutas sérias. Mas os últimos dois meses mostraram que quem pensava que em Inglaterra é possível passar sem uma revolução, é apaixonado pela cegueira. Vejam os conflitos colossais decorrentes do jogo de forças elementares-conflitos em que estão envolvidos milhões de trabalhadores. Claro, é verdade que são conflitos económicos, mas, como disse Karl Marx, todas as vertentes económicas são também

uma luta política; é o caso da gigantesca greve dos mineiros. A greve é sobre uma questão de salários, mas, o mundo inteiro segue com grande atenção as fortunas da luta. Se a Inglaterra é a terra clássica da democracia, como é que milhões de trabalhadores têm de parar de trabalhar para aumentar os seus salários em alguns xelins?

É claro que as classes abastadas e os seus capangas apresentam o seu caso de modo a fazer parecer que as classes trabalhadoras estão a violar os princípios sagrados da civilização, democracia e cultura. Mas, na realidade, o assunto diz respeito ao princípio "sagrado" da propriedade privada. A experiência tem demonstrado que não existe uma via moderada ou intermédia nesta questão. Na verdade, é impossível, pois só uma classe pode governar. Essa é a lei da história.

Foi necessário esmagar a revolução russa a todo o custo.

Essa é a prosaica e materialista corrente de pensamento, responsável por todas as bolhas "democráticas" de Clemenceau, Millerand, Lloyd George e Wilson. Nós, trabalhadores russos, conhecemos o valor de todas estas declarações. Vimos o trabalho "democrático" dos açougueiros ingleses e franceses em território russo, quando ocuparam Arcanjo, Baku, Turquestão, Sibéria, etc. Mas porquê ir tão longe quando se pode ver o trabalho dos seus próprios governantes na Irlanda. Este é de facto um exemplo vivo da teoria do "desenvolvimento pacífico".

Trabalhadores da Inglaterra, lembrem-se da história das vossas próprias lutas económicas; lembrem-se da força e energia que tiveram de gastar para melhorar as vossas condições; lembrem-se de quantos dias e meses tiveram de fazer greve e condenem as vossas esposas e filhos à fome a fim de alcançarem as menores melhorias nas vossas condições de trabalho! Lembrem-se ainda do sacrifício que os trabalhadores da Inglaterra têm suportado em todas as expedições e aventuras coloniais! Lembrem-se, ainda, de quantas centenas de milhares de vidas os trabalhadores de Inglaterra perderam na última guerra imperialista e perguntem-se qual foi o resultado de todos estes sacrifícios. Pode-se acusar os capitalistas e a sua Imprensa Amarela de qualquer outra coisa que se goste, mas de uma coisa não se pode acusá-los, nomeadamente, de insuficiência de consciência de classe. Se são a favor de uma passagem pacífica do capitalismo ao socialismo, se são a favor do parlamentarismo e da democracia, se elogiam os líderes dos sindicatos pela sua moderação e bom senso, se paternalistas dão palmadinhas nos ombros aos socialistas que se manifestam contra a ditadura do proletariado, então fazem todas estas coisas por uma razão muito boa - porque isso lhes paga.

O mundo inteiro dividiu-se agora em dois campos - um a favor e outro contra a Rússia soviética, a favor e contra a revolução social, a favor e contra a ditadura do proletariado. E quando as classes trabalhadoras de Inglaterra, Alemanha e França, pelos seus instintos de classe, são atraídas para nós, quando vêm para a protecção da Rússia soviética, é claro que ajudam o proletariado

russo, mas antes de tudo e mais do que todos eles ajudam a si próprios. Pois a Revolução Russa não pode permanecer dentro dos limites do território russo. Ela marcou o início de uma nova época, uma nova relação social. Entre o socialismo e o capitalismo não pode haver paz, nem cooperação, mas apenas luta impiedosa e terrível, até que um ou outro ganhe.

Actualmente, quando a autoridade está nas mãos dos trabalhadores russos, os problemas perante os nossos Sindicatos são diferentes daqueles perante os vossos Sindicatos. Continuam a lutar contra a exploração, pela nacionalização de diferentes ramos das indústrias do país, enquanto nós já passámos essa fase, estamos empenhados numa luta terrível pelo novo sistema de economia, a nova sociedade. Quando tiverem tomado o poder nas vossas mãos e expulsado os vossos próprios exploradores e expropriarem as fábricas, bancos e minas e os meios de produção e distribuição, os vossos Sindicatos passarão pela mesma mudança que os nossos.

Era isso, camaradas, que vos queríamos dizer. Mas os vossos capitalistas e classes dirigentes foram espertos e não nos permitiram entrar em território inglês. Devem saber, irmãos na luta de classes, que o proletariado russo, apesar da fome e do sofrimento, não perde a coragem, e está convencido da vitória final. Acredita nesta vitória, tanto mais que a sociedade capitalista sobreviveu e porque a humanidade não pode florescer numa base capitalista. Que o mundo nos amaldiçoe, que a contra-revolução interna e externa exerça toda a sua força para esmagar o

proletariado russo. Não terá êxito. Os trabalhadores podem destruir a classe capitalista e podem existir sem ela, porque o proletariado é uma classe produtora, uma classe do futuro. Mas a classe capitalista, mesmo que conseguisse destruir os trabalhadores, não poderia existir sem eles.

(Assinado). S. Dridzo-Lozovsky, (membro do Presidium do Conselho Sindical de Toda a Rússia);

Sergeieff, (membro do Comité Central do Sindicato dos Transportes Ferroviários e Aquáticos de Toda a Rússia);

N. Atseloviteli (presidente do Conselho Sindical de Petrogrado);

A. Kisilieff (Presidente do Comité Central da Federação de Mineiros de Toda a Rússia);

N. Lebedeff (membro do Comité Central do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis de Toda a Rússia);

A. Lavrentieff (membro do Comité Central do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Toda a Rússia);

N. Antoshkin (membro do Comité Central do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Toda a Rússia).